

6.

Considerações finais

No início do processo, os alunos mostraram que possuíam um conceito de leitura baseado nas práticas às quais eram acostumados. O trabalho com atividades de leitura desenvolvido nas salas de aula, tradicionalmente, levam em conta apenas aspectos decodificadores. Solicita-se que os alunos encontrem respostas às perguntas no próprio texto. O que pode ser classificado como negativo nesse tipo de prática é o fato de que são abandonados todos os meios de utilização da linguagem conhecidos pelos alunos em atividades de interação do dia-a-dia. Os alunos-participantes apresentavam, então, preocupação em decodificar os sinais gráficos presentes no texto, sem envolvimento com o sentido daquilo que liam. Mostravam interesse em fazer leitura oral e, certamente, mostrariam preocupação com o tom da voz e a pontuação nesse tipo de leitura.

O aluno que assim procede, tende a realizar cópia do texto-fonte ou a realizar uma releitura muito próxima ao texto original. Considerando os modelos de leitura propostos pela Psicologia Cognitiva, esse tipo de leitor estaria processando as informações de forma ascendente (*bottom-up*), estratégia característica de um leitor que constrói a significação com base nos dados do texto, sub-utilizando os seus conhecimentos, fazendo pouca ou nenhuma leitura nas entrelinhas.

A escola, tradicionalmente, valoriza o tipo de relato que contém informações mais próximas do texto-fonte. Tal preferência fundamenta-se em um conceito de texto como objeto que contém o significado em si e um conceito de compreensão como identificação e reprodução de informações “contidas” no texto.

De acordo com os resultados, verifico que, se aos alunos forem oportunizados eventos que envolvam apenas decodificação de leitura, eles apresentarão tendências a se tornarem passivos e receptivos àquilo a que são apresentados, deixando de perceber o texto como gerador de interação, cujo sentido é construído por leitor e autor, sócio-historicamente situados e ideologicamente constituídos tendo o texto por mediador.

Entretanto, se aos alunos forem oportunizados eventos de reflexão sobre o próprio ato de aprender, sobre o próprio significado da atividade proposta, no caso específico, o ato de ler, os alunos, em um processo longitudinal, poderão ser capazes de entender o que está sendo lido e conjugar o conteúdo da leitura às suas experiências de mundo, construindo relações com leituras já realizadas (intertextualidade).

O exercício permanente da leitura e da escrita proposto pelas práticas realizadas revela como, ao vivenciarem modalidades discursivas polissêmicas, os alunos tendem a realizar seqüências lógicas de disposição das idéias mais elaboradas. O trabalho sistemático com o texto permite, a meu ver, que o próprio ensino da língua materna seja dinamizado, contribuindo, desse modo, para ampliar a consciência da linguagem dos alunos.

Acredito que as práticas descritas por esta dissertação possam constituir tópicos de reflexão acerca das discussões e experiências sobre o letramento tanto no campo da educação de jovens e adultos como em quaisquer outros, uma vez que as reflexões e práticas promovidas não são específicas desse campo de estudo.

Sem nenhuma intenção de esgotar as reflexões aqui apresentadas, essa dissertação pretende ser um ponto de partida para novas discussões que envolvam o processo de compreensão de leitura. O saber é (re)construído a todo instante.

6.1.

Implicações pedagógicas

As implicações pedagógicas deste estudo para a pesquisa e o ensino são várias. Em primeiro lugar, a leitura deve ser considerada uma atividade dialógica intertextual, o que implica que o caráter social da leitura deve ser enfatizado na escola por estar relacionado ao caráter de produção, objetivos do leitor e conhecimento prévio do mesmo. Nessa perspectiva, as unidades relevantes para o ensino são os gêneros, sendo que conhecer os gêneros significa aceitar que a leitura é uma atividade discursiva, com questões de interesse real. Assim, as aulas de leitura deveriam lidar com gêneros do discurso e não com textos isolados de sua aplicabilidade social.

Este trabalho sugere, também, que as aulas de leitura sejam constituídas não só de estratégias de incentivo à leitura, mas de atividades de análise e discussão de aspectos da textualidade através de questões específicas que estimulem tanto a ativação do conhecimento prévio dos alunos quanto a capacidade para fazer inferências, desde que apoiadas nos aspectos morfo-sintáticos, semântico-pragmáticos, estruturais do texto para, assim, perceberem as diversas funções dos elementos textuais na atribuição de intencionalidade, na procura de explicações e causas, na mera identificação de uma informação.

Assim, uma implicação pedagógica importante deste estudo é que a leitura na sala de aula deveria ser mediada por questões que levem a fazer inferências partindo da base textual e que, como andaimes, ofereçam suporte aos leitores no processo de construção do conhecimento.